

SERPA, Egídio. Sobral, Ceará. Aqui se provou que Einstein estava certo. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 26 mar. 1979.

SOBRAL, CEARÁ

AQUI SE PROVOU QUE

EINSTEIN ESTAVA CERTO

Egídio Serpa

SOBRAL, Ceará — As 9h do dia 29 de maio de 1919, os 3 mil habitantes de Sobral, no Norte cearense, 220 quilômetros além de Fortaleza, prepararam-se para o fim do mundo: o sol ia desaparecer, tornando escuro todo o planeta. E até o advento do eclipse solar, houve canticos, orações e muita histeria, que só desapareceram quando um grupo de homens, falando uma língua que ninguém entendia, gritou quase a uma só voz:

— Fantástico, maravilhoso. Ele tinha razão! Ele tinha razão!

Naquele instante, o inglês A. C. B. Crommelin, o norte-americano C. Davidson e o brasileiro Henrique Morize, no meio de uma parafernália de lentes e tubos, acabavam de obter a prova ansiosamente esperada: a teoria da relatividade, do jovem alemão Albert Einstein, era correta. A luz, ao contrário do que pensavam todos, não se propaga apenas em linha reta; há em torno dos astros um centro gravitacional capaz de mudar a trajetória de raios luminosos. Mas até que isto fosse demoradamente explicado pelos três astrônomos, os ingênuos sobralenses continuaram pensando que o desaparecimento do sol fora um aviso divino de que o mundo estava perto de acabar.

Tudo aconteceu na Praça do Patrocínio, diante da igreja do mesmo nome, que continua lá mas agora pintada de azul, porque o branco daqueles tempos refletia em demasia a luz do sol, chegando a causar problemas à vista dos que passavam perto. O Sr Randal Pompeu, de

tradicional família de Sobral, ainda lembra de "como foi que tudo se passou", apesar dos 83 anos que tem hoje:

— Eu tinha 23 anos. Os astrônomos chegaram aqui de trem, vindos de Fortaleza. Houve até festa para recebê-los na estação. No dia seguinte à chegada deles, desembarcou, também de um trem, um automóvel, um Ford bigode, que o Governador do Estado, João Thomé de Saboia, mandou pra eles. Foi o primeiro carro a circular por aqui. Você precisava ver: o automóvel andando na frente e todo mundo atrás, admirando.

O Sr Pompeu conta em detalhes o que aconteceu no dia 29 de maio de 1919:

— A Praça do Patrocínio ficou cheia de gente. As mulheres, muitas delas de véu na cabeça, rezavam o terço. Uma boa parte do povo pensava que o mundo ia acabar mesmo, de tanta história que se contou sobre o que aqueles três astrônomos, vestidos de branco e mexendo em lunetas e microscópios, tinham vindo fazer aqui. Assim pelas nove horas, começou a escurecer. Eu já sabia do que se tratava e segui o conselho dos astrônomos: usei um negativo de filme fotográfico para acompanhar toda a evolução do eclipse. Mas muita gente não tinha esse tipo de proteção. E quem não o tinha gritava histericamente, pensando mesmo que o mundo começava a acabar.

Uns 30 metros adiante da igreja, os astrônomos observavam o eclipse e faziam anotações, falavam alto, numa língua que ninguém conseguia compreender, nem o professor de inglês do colégio estadual. Quando tudo acabou — e foram apenas três ou quatro minutos — os astrônomos gritavam ainda mais alto, dizendo que alguém tinha razão. Só

depois o Sr Pompeu veio a saber que se tratava de Albert Einstein, autor da teoria da relatividade.

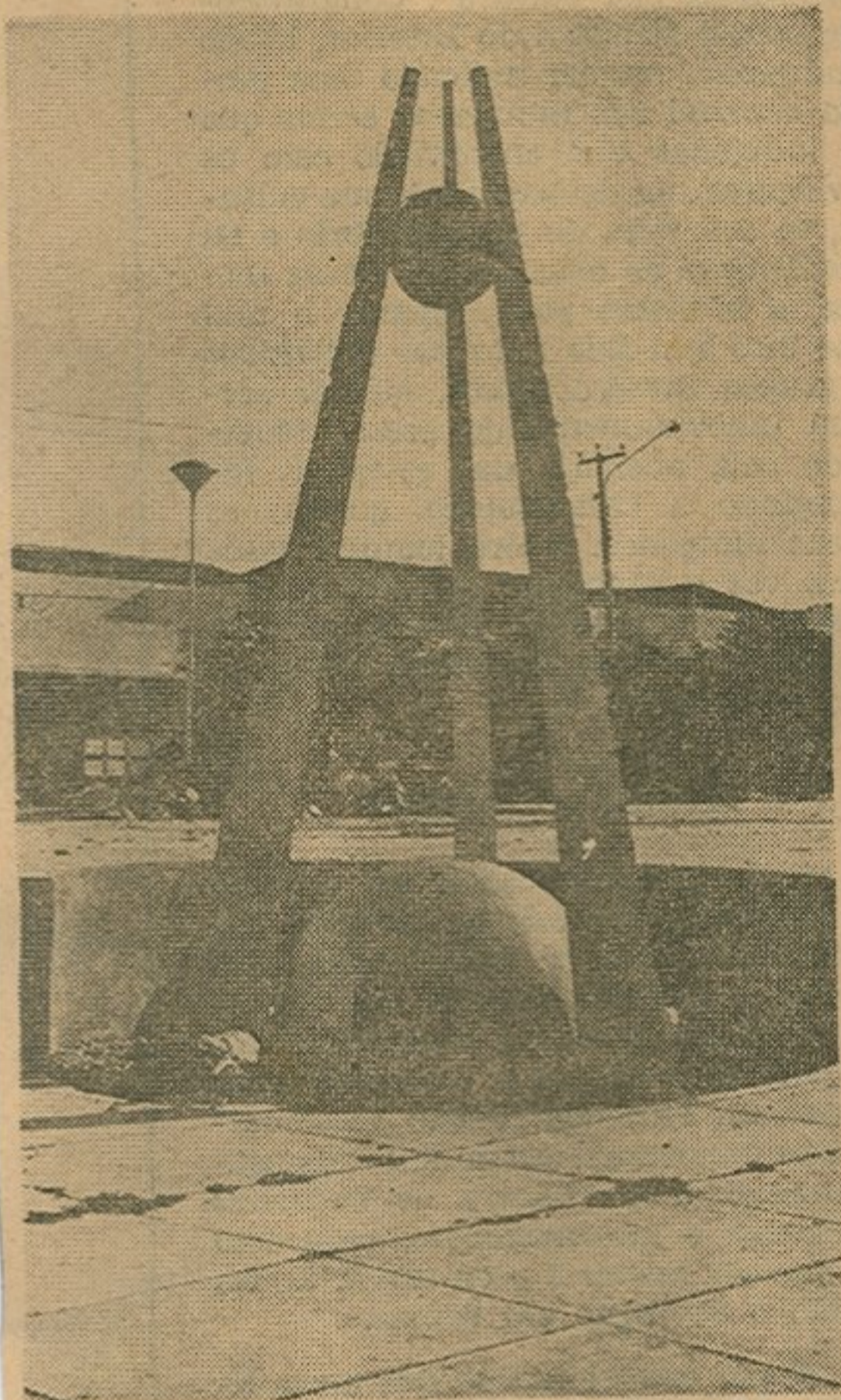
— Eu me recordo muito bem que as galinhas, os galos, os perus e os capotes corriam pelo meio da rua, fazendo grande barulho e procurando o puleiro dos xiqueiros, para se proteger. Essa algazarra ajudou ainda mais a confusão, criando-se de verdade um *mis-scène* de fim de mundo. Olhe, foi uma coisa de doido o dia do eclipse, aqui em Sobral.

■ ■ ■

Além de Crommelin, Davidson e Morize, a missão científica que observou o eclipse solar de 1919 tinha também mais três importantes astrônomos brasileiros — Domingos Costa, Lélío Gama e Alirio de Matos. Todos se hospedaram na Pensão da Dondon, que não existe mais, bem no centro comercial sobralense.

Os brasileiros chegaram "uns 10 dias antes dos estrangeiros", e foram abrindo "enormes valas perto do rio Acaraú", conta o Sr Randal Pompeu. "Pra que, ninguém sabe até hoje". Suas reuniões eram feitas até no meio da rua, na Praça do Patrocínio, mas isto não importava à população da cidade, porque eles conversavam em inglês e ninguém entendia nada.

Desde sua chegada, até a partida, três dias depois do eclipse, os astrônomos ficaram sob a proteção do Sr Plínio Pompeu, juiz da comarca de Sobral, o homem de maior prestígio na região por sua cultura e pela influência que sua família sempre exerceu — e ainda hoje exerce — no Município. Isso deu aos sobralenses a idéia imediata de que os astrônomos eram "gente importante". Afinal, eles



O monumento original, deixado pelos astrônomos, desapareceu, e em outra parte da cidade ergueu-se outro, também em completo descaso

caderno

B

andavam de automóvel, uma coisa nunca vista ali.

Gente importante e muito sensível. O astrônomo Henrique Morize, por exemplo, apaixonou-se por uma sobralense pobre, que viu passar, na véspera do eclipse, carregando um pote d'água na cabeça. A tal ponto chegou a paixão, que ele a levou em sua companhia para o Rio de Janeiro, onde a educou, casando-se com ela posteriormente.

Em Sobral, ninguém se lembra disto, mas em Fortaleza o astrônomo Rubens Azevedo, presidente da Sociedade Brasileira dos Amigos da Astronomia, garante o fato e acrescenta um detalhe:

— Depois de casados, os dois viajaram para a França, onde demoraram algum tempo, o suficiente para ela aprender o francês.

Há 100 anos, Sobral "era maior e mais importante do que Fortaleza", garantem os sobralenses. Por causa disto, o Município ainda hoje, como naqueles idos tempos, é chamado de "*United States of Sobral*". Sua população, principalmente a feminina e abastada, prima pela elegância no vestir, no andar e no receber. Depois que a comissão científica internacional provou, em 1919, a teoria de Einstein, Sobral tornou-se ainda mais uma cidade de gente bairrista, embora hospitaleira.

Os sobralenses têm orgulho de sua cidade. E fazem questão de mostrar aos visitantes o marco, em concreto armado, comemorativo do eclipse solar. O monumento está hoje diante da igreja do Patrocínio, mas já esteve em outro local, do qual foi desalojado para permitir que se construísse uma casa de arquitetura moderna.

O marco inicial era autêntico, construído pelos próprios astrônomos que fotografaram o eclipse. Mas o tempo, a falta de conservação e o avanço imobiliário derrubaram-no. Em julho de 1973, ano do bicentenário de Sobral, o então Prefeito José Prado mandou erguer um monumento, simbolizando o registro do eclipse solar.

"Neste local, no dia 29/5/1919, observando o eclipse do Sol, os cientistas A.C.B. Crom-Melin, C. Davidson e Henrique Morize comprovaram, pela primeira vez, a teoria de Einstein sobre a relatividade. Sobral, 6/7/1973, ano do bicentenário da vila", diz a placa de bronze — em letras malfundidas — pregada no marco.